

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.687

Quarta-feira, 28 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Alameda, 114 e 115

Através de todas as dificuldades
e de todos os obstáculos A BATALHA
prossegue na sua missão de com-
bate a todas as imoralidades --

“A BATALHA” FOI ONTEM APREENDIDA

EIS UMA VIOLÊNCIA QUE NÃO NOS ESPANTA, NEM NOS ATEMORIZA

Não nos espanta, porque não ignoramos que a luz da verdade fere os olhos de quem pretende viver na mentira; não nos atemoriza porque já contávamos, quando viemos para a luta, com o ódio dos nossos inimigos

Há iniquidades a combater, há uma sociedade imoral a derrubar, há um futuro novo a construir. No desempenho dessa missão prosseguiremos, sem trepidar, certos de que nos acompanha o pensamento dum país inteiro

A Batalha foi ontem apreendida. Não nos causou espanto, não nos atemorizou. Quando viemos para a luta não o fizemos com tanta ingenuidade que não soubéssemos que estávamos sujeitos a todas as perseguições e a todos os vexames. O comissário geral da polícia entendeu que, no momento em que urge revelar todos os crimes da Finança, da Indústria, do Comércio e da Política, devia tapar-nos a boca, prestando assim um grande serviço à nação. Nós, entretanto, cumprimos o dever que moralmente nos impuzemos: revelar todos os crimes, proclamar sempre a verdade. O sr. Ferreira do Amaral amordaça-nos — a questão não é conhecida agora, é com o país, é com a legião de consciências rectas e sedentas de justiça, de que nós somos apenas a voz.

O comissário geral da polícia é no meio deste local em que o país se transformou, um simples pormenor, um simples incidente. Maior atenção nos merecem, mais importância assumem os escândalos, os roubos, que, dia a dia, se produzem, os quais é preciso escalar. Entre as birras do sr. Ferreira do Amaral e os assaltos que a Moagem dá impunemente, não hesitamos: a Moagem é mais importante, é mais odiosa porque é uma causa — a causa dos grandes males que apertam a garganta do povo e o asfixiam. O sr. Ferreira do Amaral atravessou-se incidentalmente no nosso caminho; arredámos-lo, mostrámos aos nossos leitores quem ele era. Porém, não podemos perder mais tempo com ele, porque mais do que ele estão prejudicando o povo a Moagem, que corrompe, as grandes companhias que roubam, os homens públicos que se vendem ignobilmente aos potentados.

Serenamente, com a consciência de quem está cumprindo uma missão sagrada, continuaremos no ataque certo à corrupção e na defesa interminável dos direitos e da liberdade do povo. O sr. Ferreira do Amaral saia do caminho? Deixá-lo sair. A ferocidade desta autoridade é uma gota de água no oceano de escândalos que cobre o país e afoga os seus habitantes. Em vez de

perder demasiado tempo com essa gota insignificante, que insuflada de vaidade pretende ser tam grande como um oceano, atacamos a corrupção no seu todo, dirigimos os nossos ataques à sociedade capitalista e seus representantes máximos, porque derrubando o sistema burguês, derrubamos todas as suas consequências, anulamos a acção dos Ferreira do Amaral que pululam por aí à vontade.

O delírio capitalista chegou ao seu auge, as forças burguesas impam de indigestão, os potentados apressam-se de toda a engrenagem do Estado, maneando-a a seu favor. Contra tal estado de coisas as palavras indignadas que se profiram são vãs, batem no alvo mas não o perfuram, fazem estremecer o pesado edifício social que nos esmaga mas não o derrubam. O momento exige uma tática mais inteligente e mais eficaz, require uma acção mais decisiva e a Batalha, simples folha de papel que um tiranete qualquer rasga e inutiliza, não pode fazer trabalho profícuo, sem que bem organizado o povo lute também.

Compete a todos os trabalhadores que ainda têm brio e não estão dispostos a suportar a gargalheira brutal, fortificar-se nos seus sindicatos — células puras e naturais que devem tomar o lugar das instituições vigentes — e prepararem-se para um grandioso movimento, ditado pela consciência e premeditado pela inteligência, derrubar o capitalismo egoísta e feroz. Compete aos trabalhadores do cérebro, aos intelectuais que não pactuam com a corrupção presente, unificarem-se nas fileiras proletárias, retirando ao capitalismo que nos esmaga a força da sua inteligência, colocando-a ao serviço da causa do operariado, ao serviço dum país inteiro que sofre o desejo ardente de uma libertação.

Neste momento extremo apenas dois caminhos se apresentam a cada indivíduo, desde o mais humilde ao mais valioso: o da corrupção imperante que nos conduziria a um desastre formidável e o da regeneração, que é este que nós seguimos, sem trepidar, sem um desvio,

certos de que cumprimos a nossa missão de homens e de produtores.

Este movimento de regeneração que o proletariado iniciou debilmente, por pequenas greves de intuítos resistentes, assume agora uma importância tam grande que só os cegos não o veem, só os obcecados não o compreendem. Hoje a organização operária é o embrião da sociedade futura, da sociedade equitativa, que levará o povo como produtor e como consumidor agrupado nas suas instituições, a gerir ele próprio os seus destinos.

Em vez da mentirosa engrenagem democrática, em cujos organismos governativos se coloca uma nulidade qualquer a tratar de assuntos que não conhece, e da resolução dos quais depende a felicidade ou a amargura dum legião de indivíduos; em lugar dum senhor deputado por Leiria a falar num parlamento dos interesses do povo de Leiria (povo que está nitidamente dividido em dois grupos antagónicos: trabalhadores e exploradores), uma Confederação Geral do Trabalho na qual estejam representadas todas as forças vitais do país, todas as classes produtoras que escolhem de entre si os seus delegados mais competentes, com a faculdade de poder apelar sempre que a sua acção nessa Confederação não corresponda aos interesses colectivos; em vez dum parlamento constituído por nulidades facilmente manejáveis por uma Moagem ou um Banco, ou por um Sindicato de Agricultores, uma Confederação Geral do Trabalho, expresse dum organismo federalista que receba directamente em todo o país os mandatos do povo produtor, o único que tem direitos, porque produz.

Essa engrenagem que aí está, girando em nome do povo e a favor das classes privilegiadas e parasitárias, é uma burla, que dá os aborços, os monstros que nos esmagam e sugam.

Só gora aberrações sociais como a Moagem, como os potentados financeiros, e a fome e mal-estar, suas consequências. E' absolutamente necessário libertar o povo do jugo imoral que está suportando — e para libertar o povo, urge libertar o trabalho, pelo aproveitamento

de todas as energias individuais, postas ao serviço do bem-estar colectivo. E' preciso que o metalúrgico, por intermédio do seu organismo sindical, trate directamente das suas questões, do progresso da sua indústria e das necessidades de todos os produtores metalúrgicos; é necessário que o ferroviário, bem integrado na sua função social, aperfeiçoe a indústria ferroviária; urge que o literato e o artista, por intermédio dos seus grêmios, tratem livremente de todas questões morais e materiais que lhes dizem respeito, e que, por fim, os delegados de todas as classes reunidos num grande organismo central, ou confederação nacional, regulem e conjuguem os interesses de todas as classes unidas pelos dois élos fundamentais da vida moderna: o Trabalho e a Solidariedade.

Esta é, em pleno século XX, a única maneira de satisfazer as necessidades dos povos. Porém, para conseguir substituir o Estado actual por essa organização natural, espontânea da vida dum país, é preciso energia, tenacidade, afim de derrubar em globo todos os potentados que nos regem. E' preciso lutar, dar combate sem tréguas a todos os desmandos e a todas as iniquidades. E' preciso não pactuar com o crime, não o encobrir, não o animar.

A essa tarefa nos entregamos há cerca de seis anos nas colunas deste jornal. De quando em quando, um comissário de polícia, um governante ou um grupo misto, censura-nos, apreende-nos ou assalta-nos. Julgam os nossos inimigos que a destruição deste pedaço de papel é o bastante para impedir que os objectivos que ele apregoa se realizem. Pobres iludidos que, vendo uma folha de papel de jornal, nem argüem nem inteligência possuem para compreender que esse papel tam fácil de rasgar é a expressão, é a voz dum evolução natural da humanidade, tam forte, tam indestrutível, como a força que faz germinar o trigo louro que alimenta ou a flor perfumada que encanta; tam invencível como os raios luminosos que envolvem a Terra ou a marcha silenciosa e imponente dos astros fulgurantes que rolam importuráveis no infinito.

A CENSURA

e as afirmações do comissário

... geral da polícia ...

Uma entrevista que nos obriga a avivar uma memória fraca

Tinhamos-nos incumbido a nós próprios afastar das colunas de A Batalha, o sr. Ferreira do Amaral, por entendermos ser ele o efeito e não a causa que a desajustada escarpeliza: a crápula e a desajustada que se apoderou dos homens a corrupção que o encargo de dirigir o país apontando à opinião honesta do povo os verdadeiros criminosos e responsáveis da situação que se atravessa. Mas, trazendo ontem, o Diário de Lisboa uma entrevista com o comissário geral da polícia referente à sua acção exercida contra A Batalha, submetendo-a à censura e à apreensão, e porque jesuiticamente fossem deturpados os factos, obriga-nos a abrir um parentese para os aclararmos, conscientes de que prestamos um excelente serviço ao país, comandante, para que a sua loucura, lúcia, talvez proveniente do bodelismo ou da neurastenia não lhe irrita os nervos e não nos atribua propósitos que não possuímos.

Em 7 de março publicava A Batalha em manchete o seguinte: «circularam boatos que marcam para breve assaltos aos estabelecimentos e a colisão dum movimento revolucionário extremista». No dia 8, sábado, foi o redactor principal chamado ao gabinete do governador civil. Alí o sr. Filipe Mendes, na presença do sr. Ferreira do Amaral, disse o que desejava: «que não publicassemos notícias alarmantes, para que os doentes não sofressem abalos, que prejudicariam a sua saúde, etc., etc.» Resposta em síntese: «que A Batalha não tinha por norma alarmar a população nem dava crédito a boatos; a sua acção depois do protesto das juntas de freguesia junto do parlamento limitava-se a arquivar, transcrevendo os artigos das de outros jornais, etc.»

O sr. Ferreira do Amaral e Filipe Mendes concordaram com o exposto, acrescentando que o pedido tinha sido feito a todos os jornais. Depois de mais algumas explicações, o comissário da polícia, referindo-se aos ataques que lhe faziam os jornais, disse que não se importava com esses ataques, preferindo-os, a que dessem vulto a boatos alarmantes, «porque o senhor não calcula o terror que isso causa; hoje muitas pessoas me tem chamado ao telefone, perguntando-me se havia alguma coisa».

A isto, o redactor principal de A Batalha respondeu fazendo-lhes sentir que no jornal não se atacava pessoa alguma por sistema ou por prazer, mas sim quando eram justos esses ataques, tornando-se deles inteira responsabilidade. A resposta satisfez as

SOLIDARIEDADE!

Um apelo do Comité Confederal a toda a organização operária

O Comité Confederal, tendo em vista a situação dos operários da Indústria Corticeira que ha aproximadamente um mês se mantem altivamente em greve para conquista de melhores condições de vida que o industrialismo sistematicamente lhes vem negando, apela para todos os organismos operários e para todos os camaradas, para que, em nome da solidariedade humana nunca desmentida, solidariedade seja imediatamente prestada aos operários corticeiros. Que essa fraternidade principie por arrancar os filhinhos destes as garras sinistras da fome em que o patronato criminoso os lançou!

Que em todo o país e em todas as localidades se pratique o belo gesto de solidariedade, recebendo e agasalhando os filhos dos grevistas, a quem a certeza do amparo desses que são pedacos da sua alma, dará mais energia e fé na conquista dos seus direitos! E que da mesma maneira o proletariado contribua materialmente com o seu esforço para auxilio destes operários, abrindo quetes nos lugares de trabalho.

O Comité Confederal

O ESCANDALO

da Fábrica Nacional da Marinha Grande e uma carta do sr. Marques da Costa

Do sr. Marques da Costa, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, a quem, n'um artigo publicado há dias fizemos referências, recebemos a seguinte carta, que, lealmente publicamos na integra.

Sr. redactor da Batalha—Referindo-se à venda resolvida pelo Estado da fábrica Nacional da Marinha Grande, o seu jornal de hoje, afirma que eu sou interessado nessa venda.

E' redondamente falso que eu ou a Companhia Industrial Portuguesa, de cujo Conselho de Administração faço parte, tenhamos feito qualquer «demarche», para que a Fábrica seja vendida, não sendo exacto portanto que com o sr. ministro do Comercio ou qualquer outro, eu me tenha occupado do assunto. A Companhia Industrial Portuguesa possui já uma fábrica na Marinha Grande, tendo quasi instalada outra na Póvoa da Santa Iria, e essa lhe bastam.

Agradecendo desde já a V. ex.ª a publicação desta, me confesso

Lisboa, 24-5-924.

Atento ven. crd.º obg.º

Marques da Costa

Dando publicidade a esta carta, se-

nos licito perguntar a razão porque

Horário de trabalho

Devido aos esforços do respectivo sindicato, os metalúrgicos da officina Abel Pereira da Fonseca conseguem o regime de 8 horas

Segundo ainda a velha tradição e a exemplo do que succede com os moços de armazens de vinhos, que não só na Casa de Abel Pereira da Fonseca, como em todos os armazens da especialidade, trabalham ainda as 10 horas, os operários metalúrgicos da referida firma vinham também sofrendo a tirania e exploração do velho regime de trabalho.

Constando tal a Comissão de Melhoramentos do Sindicato, tão bem se houve na sua acção que conseguiu inculcar na consciência das camaradas o espirito de revolta contra uma situação que tão mal os colocava ante não só toda a classe metalúrgica, como também ante as outras classes.

Assim, da reunião havida ante-ontem na sede do Sindicato, entre todo o pessoal metalúrgico da respectiva firma, ficou resolvido fazer sciencia ao patrão que d'hora avante, só trabalhará as 8 horas, com o mesmo salario que tinha nas 10, resolução que foi comunicada ao sr. Abel Pereira da Fonseca, por officio dimanado da Comissão de Melhoramentos do Sindicato e que o mesmo senhor accou, sendo actualmentem um facto na citada officina o horario normal das 8 horas.

Foi uma victoria moral que os operários alcançaram e que muito os dignifica, assim como a organização metalúrgica, tornando-se necessário que esses camaradas se comprometem do valor da organização e de que nenhuma regalia se alcance sem que os componentes da classe lhe deem a respectiva força.

Arrumado o assunto dos metalúrgicos da Casa Abel Pereira da Fonseca, resta pois o facto de os moços dos armazens de vinhos da referida firma continuarem a trabalhar as 10 horas, o que igualmente succede nas restantes firmas da especialidade, mas isso é um caso que deve merecer a attenção da nova Federação da Indústria de Tanoarias.

Procurador da República que nunca põe nas questões em que é chamado a intervir o cuidado devido. E' o laissez passer. O Estado perde sempre.

Este caso é muito grave. O grupo projecta um duplo golpe. Se não estamos, realmente, numas falperas este assunto deve ser oido pelo governo com interesse que mereça.

O ministro do Trabalho o que pensa desta questão? Já se pôs em contacto com o seu colega da Justiça?

A acção corre os seus termos no tribunal do Comercio, num silencio que apavora.

Mais um assalto em perspectiva? E' a repetição em ponto grande, dos escândalos das indemnizações por prejuizos causados pela Traulitânia?

Acudam!

As perseguições

Porque estão presos os operarios? Por serem produtores? Por serem chefes de familia? Por serem sindicados?

A Constituição da Republica esfarrapada

-- por aqueles que deviam defendê-la --

Das duas uma: ou a constituição da república é um miserável farrapo de de papel, digno de figurar no W. C. ou os operários, ultimamente presos, devem, sem demora, ser postos em liberdade!

Por mais voltas que se lhe dê, é assim que a questão tem de ser posta. O prestigio da constituição da república não nos cabe a nós defendê-la, mas sim aos republicanos. Nada tem o proletariado organizado com o prestigio dum regime politico seja ele republicano, monarchico ou socialista. Isso é com os seus defensores, em cujo numero, evidentemente não nos incluímos.

Os operários presos não praticaram nenhum acto, que podesse levar as autoridades, a suprimir-lhes a sua liberdade. Estavam, à data de serem presos, rigorosamente dentro da lei, pois por nenhum acto tinham hostilizado o regime ou incorrido em qualquer sanção penal.

Eram operários que viviam entregues às suas occupaões, que repartiam o seu tempo entre a officina onde trabalhavam, a familia a que pertenciam e de que eram economicamente o sustentáculo e o sindicato onde estavam agremiados, profissionalmente. Fora dessas três occupaões principais, quando lhes sobejava algum tempo, respiravam um pouco de ar num passeio curto, ou de longe em longe iam a um teatro ou cinema.

Parece-nos que trabalhar para um determinado patrão, não constitue um delicto, não só porque a constituição afirma o contrario, mas porque sem existir trabalho, uma sociedade, com ou sem exploradores, não subsiste. Prende-se por serem operários é um tal absurdo que não pode ser considerado digno de discussão.

Ser chefe de familia ou dela fazer parte integrante, também não constitue um delicto, pois, como é sabido, em todos os regimes, desde os mais reaccionários aos mais democraticos, a familia é considerada a base da sociedade. Não é crime ser pai e sustentar os filhos; ser filho e sustentar a mãe, ter uma companheira e tratá-la devidamente.

Por pertencerem a uma associação de classe? Mas isso também não pode ser considerado crime. E se o fosse o crime não era dos operários, mas do regime pois que as associações de classe a que eles pertencem tem os seus estatutos e alvarás reconhecidos pelo Estado, isto é, têm a sua existência perfectamente

legalizada e de accordo com o que a constituição bem expressamente consigna.

Então, porque estão presos os operários? A resposta não pode ser outra: estão presos porque a constituição da república foi esfarrapada, pelos defensores da república, pelos seus servidores, pelos que vivem e recebem ordenados para a defraudar.

A prisão dos operários significa a suspensão iniqua e brutal de todos os seus direitos. Como operários, isto é, como assalariados não podem exercer a sua profissão, ficando inibidos de angariar os seus meios de subsistência e os seus patrões de aproveitarem a sua energia e a sua competência.

A sua prisão, arrancou-os brutalmente do seio de suas familias deixando-as à míngua, por falta de recursos. A sua prisão arrancou-os ainda ao convívio dos seus companheiros a frequência da sua associação que está regulamentada à face da lei, a sua prisão isolou-os do convívio humano, isolou-os da sua sociedade, a qual eles não fizeram nenhuma espécie de dano.

Os responsáveis pelas prisões de operários que não cometeram nenhum delicto e a quem nenhum delicto foi assado, não têm a menor justificação. Essas prisões constituem um abuso de poder, um atentado contra as leis e contra o regime. Não vamos pedir a cadeia para os que atentaram contra as leis e contra o regime de que são servidores e que os sustenta. Isso compete não a nós, mas aos defensores do regime. Contudo nenhuma voz se eleva dentre eles o que prova que acima do regime está a Moagem pois que estas prisões de operários inocentes se deram após um atentado contra um moageiro que por sinal está vivo e escapa de perigo.

Acabamos com o mesmo dilema com que iniciámos estas serenas considerações:

Ou a constituição da república é miserável farrapo de papel digno de figurar no W. C. ou os operários ultimamente presos, devem ser postos em liberdade.

Teatro Nacional

HOJE

TELEFONE NORTE 3047

2.ª representação da comédia de Bourdet, em 3 actos, traduzida por VITORIANO BRAGA

HOJE

A Hora do Amor

A remodelação da estrutura da organização marítima e fluvial

(Tese a apresentar à Conferência Inter-Sindical Marítima)

Todos os marítimos, especialmente os mais estudiosos e conscientes, reconhecem que, a sua organização, tal qual está constituída, não está apta a corresponder às necessidades do momento e do futuro.

Não estão os seus sindicatos constituídos de molde a poderem seguir o futuro indicado à organização; não têm tido, os marítimos um método de organização, por onde se possam orientar, senão vejamos: estão os marítimos organizados por sindicatos profissionais? Não estão. — Estão organizados por sindicatos de indústria ou de classe? Não estão. Não estão porque constata-se que existem dois e mais sindicatos da mesma profissão e da mesma classe e na mesma localidade; não estão porque constata-se que há criaturas filiadas em sindicatos, que embora estejam mais ou menos relacionadas não estão todavia, dentro dos seus organismos profissionais.

Eis o que é necessário definir, como? — criando mais sindicatos da mesma profissão e na mesma localidade? Não, pois que devemos ter em consideração a unificação dos trabalhadores e não o desmembramento dos mesmos.

Devemos continuar como até aqui, nesse estado de organização de que constantemente se reconhece a sua deficiência. A nosso ver não. Quantas vezes se tem verificado, o conselho federal ter que resolver questões que só ao conselho de secções dos sindicatos compete resolver?

Além disto, outras questões filhas da imperfeição sindical, como vos poderíamos citar, o que julgamos desnecessário.

Para evitar que se continue constatando factos lamentáveis na organização marítima, atendendo ainda a necessidade imprescindível de dotarmos a mesma organização com aquela directiva, que o momento psicológico requer, quer sob o ponto de vista profissional, quer sob o ponto de vista sindicalista; para não amarrar mais ou menos longos os marítimos não serem apurados de surpresa, com uma organização imperfeita, para ocuparem o lugar que lhe está indicado — assumirem a produção e a distribuição.

A conferência inter-sindical, dos sindicatos marítimos e fluviais resolve:

1.º — Adoptar como método de organização, os sindicatos de indústria.

2.º — Estes sindicatos, tomarão por base da indústria o produto que a mesma realice.

encontram no presidio da Trafaria e especialmente também daqueles que se encontravam ainda nos calabouços do governo civil.

Aquella entidade, depois de uma larga conferência com este secretariado que se encontrava também acompanhado de uma comissão dimanada da classe metalúrgica, ficou de ultimar uns trabalhos pendentes sobre a libertação dos referidos operários.

Também foi tratada a situação de António Pires de Matos, que se encontra incomunicavel no calabouço n.º 5 do governo civil, que está preso porque por seu redactor e revisor de *A Batalha*, pôs outra coisa no existe.

Ficou o sr. João Madeira, director da P. S. E., de resolver em consequência, não só sobre este caso como na libertação de outros operários que ali se encontram.

Apesar de todas as causas que se digam, este Secretariado não se desinterece dos operários perseguidos e presos, pois foi para isso mesmo que este Secretariado foi criado, caindo pela base todas as más vontades existentes.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio
A Junta Sul desta Federação, interpretando o sentir do caixeiro organizado, vem por intermédio de *A Batalha* lavar o seu energico protesto contra os segregados governantes desta malfadada terra que não tiveram pejo em renovar os feitos do Antonio Maria da Silva, encasulando nos Bastiões odiosos da Republica, trabalhadores, pelo unico crime de se encontrarem em liberdade.

Não é com perseguições infundadas e malintencionadas que os governantes fazem a estabilidade do regime. Não é com perseguições a operários que os governantes vêm entrar o país na normalidade. Pelo contrario, semelhantes perseguições vem escarizar mais a revolta de que nos achamos possuídos e de contração constante contra um regime que de nome não tem senão — asquerosidade.

A Junta S. I. deste organismo lava também o seu protesto contra a forma acintosa e incoerente como o valente Ferreira do Amaral apreendeu o *A Batalha*.

A Junta Sul da F. P. E. C.

A's familias dos presos por questões sociais

Por lapso dissemos que era amanhã que de novo um gazolão conduziria as familias dos presos ao presidio da Trafaria para o visitar, serviço organizado pelo Núcleo Sindicalista Revolucionário.

São Carlos

— Telefone C. 3063 —

HOJE, às 9 1/2 (21,30 da noite)

Noite de entusiasmo

A linda peça original do escritor brasileiro RENATO VIANA

SALOMÉ

Magistral criação de Lucília Simões

BRILHANTE CONJUNTO

Lindíssimos cenários

Elegantíssimas «toilettes» de Lucília Simões

Sexteto sob a direcção de René Bohet

Não há locação — Frisas e Camarotes, 4000 e 5000; Fautuils de orquestra, 1200 e 1000; Cadeiras, 700; Geral, 200 e Promenoir, 150.

EDEN THEATRO

— Telefone N. 3800 —

HOJE — As 9 3/4 (21,45) findando à meia noite e um quarto (0,15)

A única peça portuguesa que tem números repetidos e desperta o maior entusiasmo

A graciosa e deslumbrante revista

Fruto Proibido

Grandioso successo da Companhia OTELO DE CARVALHO

O mais barato dos theatros

PREÇOS POPULARES — Frisas e Camarotes, 3500 e 4000; Fautuils de orquestra, 1200 e 1000; Cadeiras, 700; Geral, 200 e Promenoir, 150.

Teatro São Luís

— Empresa A. RAMOS, Lda. —

HOJE — Festa artística

de André Brulé

e última recita da Companhia Francesa com a peça de Croisset

L'EPERVIER

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

— VER HOJE —

— NO —

TEATRO APOLO

A LINDA PEÇA

As Pupilas do sr. Reitor

Estão suspensas as entradas de favor

Coliseu dos Recreios

ULTIMOS espectáculos ULTIMOS

HOJE — As 21,15 (9 1/4) — HOJE

FESTA ARTISTICA

do aplaudidissimo tenor Giulio Neglia e da engraçada «soubrette» Margherita Neglia com a 1.ª representação da aplaudida opereta

Duqueza do Bal Tabarin

O aplaudido tenor Neglia cantará algumas romanzas do seu vasto repertório

O distinto actor Vasco Santana fará algumas das suas mais interessantes imitações

Engraçado dueto cómico pelos notáveis artistas Margherita Neglia e Federico Amendola

Amanhã — Festa artística do notável barítono

Com. Ettore Foggi com a aplaudidissima opereta de mestre Verdi

Rigoletto

Vida Sindical

U. S. O.

São convidados a reunir amanhã, às 21 horas, para assunto urgente, os camaradas que constituem a pauta operária do Tribunal de Arbitros Avindoreira.

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil. — Reunião ontem em assembleia geral, tendo apreciado a tese gestão industrial, a qual foi apresentada um contra projecto por Marcelino da Silva. A discussão destes dois documentos prosseguirá hoje em nova assembleia, às 21 horas. P. a importância e valor destes documentos, é conveniente a comparencia de todos os camaradas.

Sindicato dos Operários da Indústria Têxtil. — Reunião a comissão organizadora deste organismo sindical, a qual resolveu elaborar os respectivos estatutos para serem apreciados numa próxima assembleia magna da classe.

Operários Alfaiates. — Reunião a direcção que resolveu, por conveniência de expediente, que o primeiro secretário António Domingos e o tesoureiro José da Mota Amorim, trocassem os respectivos cargos, levando-se esta resolução à sanção da próxima assembleia; e aprovaram-se oito novos sócios.

Comissão de melhoramentos. — Reunião antecedente, tendo enviado à subsecção dos industriais de alfaiataria as resoluções da última assembleia geral, voltando a reunir-se próxima quinta-feira.

Refinadores de Açúcar. — Reunião esta classe, tendo a comissão de demarques relatado as conferências com o comissário dos abastecimentos, o qual, contra o que prometia, até hoje nada fez para o acabamento da crise de trabalho que se tem feito sentir na classe.

Maquinistas Fluviais. — A assembleia geral aprovou um voto de saudação aos camaradas corticeiros e se acceitou a greve se mantiver além do dia 31 do corrente, esta associação resolveu dar o seu apoio material.

Foi nomeada uma comissão para tratar do cumprimento da lei do horário de trabalho. Na mesma reunião foi levantado um veemente protesto pela forma como está sendo feita a venda dos transportes marítimos do Estado, sendo os estrangeiros representados por criaturas portuguesas. Esperando que os marinheiros de marinha mercante, saibam agir juntamente com esta classe de forma que os navios sejam vendidos a nacional para serviço do país.

Foram nomeados na mesma reunião delegados à Conferência Inter-Sindical Veríssima, António Firmão e Alvaro da Silva.

CONVOCAÇÕES

Litógrafos e Anexos. — Reunem hoje, pelas 21 horas, conjuntamente a comissão administrativa e a comissão promissora.

Federação Metalúrgica. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos importantes.

Contra-mestres, Marinheiros e Moços da marinha mercante. — Reunem hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral extraordinária, a fim de apreciar a venda dos navios do P. M. E.; nomeando delegados à Conferência Inter-Sindical Marítima e tratar da situação dos desembarcados.

Federação dos Tancosiros e Anexos. — Reúne hoje, pelas 18 horas, a comissão administrativa a fim de tratar de assuntos urgentíssimos, sendo indispensável a comparencia de todos os seus membros.

Empregados Menores do Comércio e Indústria. — Reúne a direcção às 21 horas.

Manufactureiros de Calçado. — Convém-se os delegados de oficinas a fazerem a entrega das quotas que tenham em seu poder, no mais curto prazo a fim de se não proletrarem os trabalhos da comissão de melhoramentos.

Caixeiros de Praça. — Continua hoje, às 21 horas, na rua da Mouraria, 27, 1.ª, a sessão que tinha ficado suspensa, para apreciar diversos assuntos de interesse da classe.

Chauffeurs em Portugal (Sul). — Comissão de Defesa e Melhoramentos. — Reúne hoje, pelas 22 horas, devendo comparecer os agregados, para tratar de assuntos referentes ao movimento que as classes de transportes urbanos levaram a efeito contra o aumento das tarifas.

Rogamos a comparencia de todos os membros.

Federação do Caçado, Coura e Peles. — Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho federal, para tratar de assuntos de grande importância e urgência.

S. U. da C. Civil. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão do salão de sessões e festas.

Secção de Palma e arredores. — Reúne hoje a assembleia geral para apreciação do relatório e contas do ano de 1923 e nomeação dum delegado ao conselho tecnico.

COMISSÃO PRÓ-MANUEL AUGUSTO DE OLIVEIRA

Para um assunto urgente reúne hoje, às 21 horas, sendo necessária a presença de todos os seus membros.

OPERARIOS CORTICEIROS

Em todo o país a luta continua indefectivel

Os operários corticeiros vêm demonstrando uma coesão admirável, na luta encetada há quasi um mês.

São mais de 12.000 operários que estão lutando pelo pão dos seus, e dispostos a vencer à custa dos maiores sacrificios.

Alguns industriais, na sua pertinaz teimosia, têm contribuído para que o movimento se prolongue, na ânsia de fazer render pela fome aqueles milhares de trabalhadores. Não vêm esses industriais que a vida tem encarecido espantosamente, reconhecendo-se mesmo que a reclamação feita pelos operários já não os beneficia porque o preço dos generos vem subindo diariamente, mantendo a oferta de 10 0/0, com uma irritação que enerva, porque eles sabem muito bem que tal percentagem nada é, nada representa em face da vida cara.

Não só não atendem os operários na reclamação que fizeram, como nem modificam a sua primeira oferta.

Não obstante essa teimosia e o grande número de dias de luta, os operários mantêm a mesma firmeza com uma persistência e solidariedade que os enobrece. E a prova-lo está uma carta dirigida por uma camarada da Amora, à Federação Corticeira, da qual transcrevemos os seguintes períodos:

«Seria um vexame para todos os corticeiros retomar o trabalho com o aumento de 10 0/0, sendo preferível morrer de fome a sustentar-nos a tal.

Quem está há 25 dias em luta, também pôde conservar-se mais tempo, nem que para isso tenhamos de chegar ao ultimo sacrificio, pois de contrario, se retomamos o trabalho nas mesmas condições, seremos mais esmagados do que temos sido.

«Porisso, mais uma vez peço a todos os meus camaradas de trabalho que se mantenham sempre como até aqui para conseguirmos a vitória a que temos direito».

Estas linhas revelam o espirito combativo das mulheres na luta pela vida, prestando assim a sua solidariedade aos homens e contribuindo para que a vitória seja um facto.

Continuam algumas classes a manifestar também a sua solidariedade, prestando assim a sua solidariedade aos homens e contribuindo para que a vitória seja um facto.

Entre as linhas de uma solidariedade que já entre elas, a dos ferroviários do Sul e Sueste, maquinistas fluviais, descarregadores de mar e terra de Almada e trabalhadores rurais de Aldegaleta.

Proseguem, pois, os operários corticeiros no seu movimento até que as suas justas reclamações sejam atendidas.

Aldegaleta

ALDEGALETA, 27. — Reúniram os operários corticeiros desta localidade para apreciar o movimento que se mantém sem defecção, estando dispostos a não irem para dentro das fábricas sem que os industriais satisficam as justas reclamações. Estamos deversos reconhecendo pelo acto de solidariedade praticado pelos trabalhadores rurais desta localidade que nos auxiliaram em pão no valor de 300000, solidariedade que aqueles camaradas nos estão prestando.

Protesta o sindicato energicamente contra as perseguições ao jornal *A Batalha* e a organização operária.Mais uma vez se protestou também contra a atitude do encarregado José Joaquim Banha e Guilherme Borda, este escriptorio duma das fábricas, que tem feito descargas de alguns vagões. Terminou a reunião com grande entusiasmo, erguendo vivas a greve, a *Batalha* e a organização operária.

Almada

Reúniam anteontem a classe, pelas 20 horas, para apreciar a marcha do nosso movimento, mantendo-se na mesma coesão do primeiro dia de greve. Protestou contra a oferta de 10% feita pelos industriais, considerando-a irrisória porquanto todos os generos de primeira necessidade tem aumentado mais de 100% desde o ultimo aumento que tiveram.

Resolveram-se mais uma vez dar-se todo o apoio à Federação e que se retonem o trabalho quando a mesma entidade o determinar. Ao encerrar-se a sessão a classe manifestou-se com vivas aos marítimos de Cezimbra e à sua Federação, à classe corticeira de todo país, e a greve.

Belém

Reúniram os operários corticeiros desta área para apreciar o movimento, usando da palavra vários camaradas que dum forma alta e nobre expuseram a assembleia o que se tem passado, não se notando até hoje uma única defecção nas diferentes localidades do país. Foi m is uma vez posta à prova a intenção malévola de alguns industriais que pretendem a viva força vencer os operários pelo fome, o que estes ainda não se renderam e já mais se renderão, enquanto os industriais não se competerem da razão e justiça que aos mesmos pertence.

Foi encerrada a sessão no meio do entusiasmo.

Faro

FARO, 26. — Continua sem desfalecimento o movimento nesta cidade, estando os grevistas possuídos de uma

vontade inquebrantavel de prosseguir na luta, até completa vitória.

Viva a greve geral da classe corticeira!

Pêço do Bispo

Como no primeiro dia, a classe manifestou ontem na reunião a sua inabalável vontade de prosseguir no movimento até que a vitória seja um facto.

Constata a classe com júbilo a forma alviva como se tem conduzido as lutas, pois que tem dado provas de uma grande firmeza e energia, arrastando com todos os sacrificios para ver coroada de êxito a luta em que nós estamos empenhados.

Que belo gesto! Com a firmeza agora posta à prova será um facto a solução honrosa para a classe.

Viva a greve geral! Viva a Federação Corticeira!

NOTA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas: Esta comissão comunicava-vos em breve d. r. conhecimento a classe dos trabalhos de que o conselho federal de 24 do corrente mês a incumbiu, trabalhos estes duma alta utilidade para a classe.

Espera esta comissão também que os senhores industriais reúnem brevemente para apreciar a resposta dada pela nossa Federação ao ultimo officio enviado por esses senhores e que seja modificada a sua orientação, pois que este estado de coisas está acarretando graves prejuizos para a indústria, o que por um critério justo e razoavel não está bem.

Esta comissão regista a forma como a classe de todo o país se tem conduzido e espera que com essa condção cheguemos a uma solução honrosa.

Aconselhamos a maxima união e firmeza. Viva a greve! — A Comissão de demarches.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Mantem-se o movimento com a coesão dos primeiros dias. Os industriais, ao quererem que a classe acete os miserios 10 p. c. oferecidos, — se não vem atenuar em nada a nossa situação económica, e seria a vergonha das vergonhas o acatamento de tal oferta, pois antes morrer lutando que sofrer tamanho vexame — julgava que nos collocaria no plano de imbecis.

Camaradas: A classe está no seu posto para conseguir mais aumento de salário.

Avante, pois, até vitória final. Este comité regista com satisfação as manifestações de solidariedade que a classe corticeira tem recebido das diferentes classes operárias, no sentido de ser prestado auxilio moral e material aos corticeiros em greve, a partir de 31 do corrente.

Viva a greve!

Viva a solidariedade operária! — O Comité.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Veio a esta redacção o operário Libório de Oliveira referir-nos que o mestre das obras da estação de Paço de Arcos, chamado Cesar, tem por costume agredir barbaumentemente uns rapazes que trabalham nas referidas obras. Referiu nos igualmente que verberou pessoalmente ao referido mestre a sua ignobil conduta e que se despendiu das referidas obras por esse motivo.

Incêndio

Pelas 23 horas de ontem declarou-se incêndio com intensidade num depósito de aparas e lenha instalado na antiga fábrica de lousa Viuva Lamego, largo do Intendente, 27, comparecendo imediatamente o pessoal dos bombeiros voluntários que extinguiram o incêndio com duas agulhetas.

Juntas de freguezia de Lisboa

A assembleia magna das Juntas de Freguezia convocada para o dia 26 do corrente e que, por caso de força maior, não pôde effectuar-se foi transferida para amanhã, às 21 horas, nos Paços do Concelho, com a mesma ordem dos trabalhos: Carestia da vida e comissão de assistência.

Reúne hoje extraordinária e publicamente, na sede do Centro Elias Garcia, a Junta de freguezia do Beato para tratar de contribuições, impostos, melhoramentos locais e outros assuntos.

Cultura operária

Uma simpática iniciativa do sindicato dos empregados de escriptorio.

No proximo dia primeiro de Junho, inicia este sindicato os trabalhos educativos que tem planeados e para os quais chama a atenção dos seus associados e de todos os trabalhadores.

Um publicista e orador muito apreciado encarregou-se de desenvolver um curso de quatro conferencias com tema de palpitante actualidade, devendo seguir-se-lhe outras individualidades que tratarão igualmente de assuntos de grande interesse que serão oportunamente anunciados.

A questão do inquilinato

Uma carta sobre o projecto em discussão

Sr. Director:—O caso que passo a expor reveste tanta gravidade que abster-me-hei de fazer os comentarios que lhe requeria.

A questão é esta, pura e simples: A ultima redacção do projecto, aquella que transitou para a camara dos deputados, não é a redacção aprovada em plenarias sessões do senado!

Disposições, alteradas uma; subtraídas outras; deslocadas quasi todas...

Mas, sr. director, não se deu esta remodelação no sentido de prestar uma melhor assistência aos inquilinos, não se deu esta remodelação no sentido de aclarar as suas disposições, não; deu-se exactamente em sentido contrario ao fim altruista e benemérito que tinha em vista esse projecto que era o de prestar uma forte garantia ao direito de viver numa habitação, que é «sacratissimo», como o sr. ministro da Justiça o declarou numa das sessões do Senado.

Isto não quer dizer que podesse ser concebivel uma modificação, embora beneficiando o inquilino porque a darem-se modificações nos projectos de lei depois de aprovados seria o golpe derradeiro na instituição parlamentar.

Lê-se no extracto parlamentar do *Diário de Notícias* de 14 do corrente que tinha sido aprovado o parágrafo 1.º do art. 2.º ficando assim redigido: «Não poderão ser intentadas nem proseguir as acções que se findem na falta de contrato de arrendamento ou das suas formalidades seja qual for a forma de processo».

Ora esta redacção aprovada pelo Senado é a mesma que já figurava no primitivo projecto do dr. sr. Catão de Menezes, projecto este publicado no mesmo jornal em 14 de Março ultimo.

Pois este parágrafo, cujo alcance é desnecessario accentuar, pois era sã norma que viria como um grito supremo «BASTA» contra as interpretações viciosas e tendenciosas que podem ter cabimento nos restantes artigos do projecto, interpretações estas que não têm outra coisa em vista que não seja o aniquilamento de semelhante força legal, este parágrafo, repito, desapareceu, desapareceu como por encanto, desapareceu porque era claro, categorico, formal.

Sem esta regra, agora suprimida na redacção que vai para a Camara dos Deputados, poderão ser despedidos inquilinos de muitos anos com o pretexto de falta de arrendamento (quintas vezes se perde um arrendamento!) ou de qualquer formalidade.

E não se diga que qualquer outro artigo sustente a acção proposta com este ou aquele fundamento, pois que sendo a base da acção a falta de contrato de arrendamento, esta só pôde ser intentada com processo ordinario e este caso, só está integrado no parágrafo subtraído, e como este, tantos e tantos outros que poderia aqui citar.

Mas a subtração não se deu ás claras, não houve coragem para a pratica desse crime de lesa-povo, a luz do dia, e para o § 1.º desse artigo 2.º, isto é, para um logar da norma extraviada foi a que estava subordinada ao projecto aprovado pelos srs. senadores, ao § 5.º do mesmo artigo, que somente se refere ás execuções das sentenças.

Não foi, portanto, substituído, foi retirado, desapareceu.

E este um dos casos de maior gravidade, e não querendo eu tornar muito extensa esta minha carta, fazendo uma análise detalhada a todas as modificações sofridas ás occultas, peço a v. para comparar as duas redacções do citado projecto de lei, prestando assim esse jornal mais um assinalado serviço à causa do inquilinato, que é a causa dos pobres e remediables. — Um assíduo leitor.

«Ou rua, ou 100 escudos por mês»

Uma sr.ª Maria Vieira, é dona da casa de despedes que occupa todo o prédio n.º 43 da rua de S. Boaventura.

No 2.º andar e no 3.º, que é o ultimo, e não passa de um sótão, há oito hóspedes que, em globo, pagam mensalmente, á sublocatária, nada menos de 234\$00!

Nestas 800 andares os alugueis variam entre 17\$00 e 50\$00, mas estas exorbitâncias não contentam sr.ª Maria Vieira, que poz, a quem as paga, este diuena cruel:

«Ou rua, ou 100\$00 mensais pelo aluguel»

O Congresso das Escolas Técnicas

Realiza-se em Coimbra no proximo mês de Junho

O 2.º Congresso das Escolas Técnicas effectua-se em Coimbra, entre os dias 14 e 16 do proximo mês de Junho.

A comissão organizadora espera obter maior numero de adesões do que as verificadas no primeiro congresso e resolveu pedir a todas as escolas industriais, comerciais, de arte applicada, de artes e officios e instituto commercial e industrial que não tenham recebido convite, a dirigirem comunicação nesse sentido para Lisboa, rua de Santos, 112.

A comissão organizadora que está enviando esforços para conseguir por parte da C. P. abatimento no custo dos bilhetes para os congressistas, espera também que o ministro do Comércio autorize que o Congresso se possa effectuar no edificio da Escola Industrial Brotero, de Coimbra.

VIDA POLITICA

Comuna «Spartacus» — Reúnem a comissão administrativa que deliberou protestar contra a iniqua censura prévia imposta á «Batalha». Resolver levar a efeito em breve, uma conferencia sobre a ditadura do proletariado e as 21 condições da Internacional Comunista.

Comuna «Engels» — 7.ª Divisão. — Para nomeação da nova Comissão Administrativa reúne hoje, pelas 21 horas, os sócios desta Comuna.

Agremiações varias

Aparelhadores, encarregados e arvorados das Obras Públicas. — E' convidada a classe a reunir hoje em assembleia magna, ás 21 horas, para, entre outros assuntos, de interesse, tratar da situação dos invalidos e resolver sobre as empreitadas ultimamente concedidas.

Sociedade de Estudos Pedagógicos. — Reúne hoje, ás 21 horas, a assembleia geral, sendo a ordem da noite comunicações livres e continuação da discussão da reforma de estudos.

COLUNA ESPERANTISTA

Nova Voz. — Curso pratico — Reúne hoje, pelas 21 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: proximos congressos; correspondentes; Informos; Beneficio; circulo aos sindicatos.

Julgamento adiado

O julgamento de António Nunes Canha que devia realizar-se ontem no 3.º distrito criminal do tribunal da B.ª Hora, ficou adiado.

UM MINISTRO DAS FINANÇAS

que rouba o tesouro e foge!

BERLIM, 27. — Segundo um telegrama de

NO PORTO

Estudantes revoltados e com muita razão

contra o escandaloso e iníquo aumento de propinas—E' assim que a república cumpre as facilidades de ensino que prometeu

PORTO, 25.—A onda de protesto contra o desvario dos nossos dirigentes, os quais não descuram na sua fúria de operações pesadas, vai num crescendo espantoso. A indignação geral faz vibrar todos os nervos das variadas classes sociais.

Agora tocou a vez aos estudantes. Esses, numa manifestação unânime de repulsa, revoltam-se contra o exagerado aumento que o ministro da instrução fez incidir sobre as propinas.

Em vez de se facilitar neste país de colónias e de copiadores da estranha e do desenvolvimento da instrução, procura-se opor todos os entraves ao desenvolvimento da cultura tão indispensável ao progresso humano.

O único programa que os governantes pensam pôr em prática, no tempo e no espaço, é a frenética caça ao diabinho, por todas as formas e em todos os ângulos. E isto para que, segundo a nota oficiosa dos estudantes, a Falperra seja e a lama alastre.

Os estudantes, pela voz vibrante da sua comissão nomeada, publicamente, e sem rodeios afirmam que se «gastam numa bacanal infrene os melhores recursos de que a nação carece para o seu progresso, e ninguém se revolta, e ninguém sente o perigo imenso que a todos ameaça! Se os governos, indolentes, cruzam os braços aos constantes atentados ao tesouro público, como podem exigir sacrifícios às classes que trabalham em benefício da pátria?»

E' uma grande verdade. Mas esta grande verdade tem sido diferentes vezes proclamada pela organização operária, pelo proletariado organizado, que se tem levantado, de quando em quando, contra todas as immoralidades em

transição, contra toda a bebedeira de desbarato, contra toda a tentativa, depois tornada realidade, de escamoteação dos poderes públicos e seus derivados...

Indiferentes vês, tem evidenciado o perigo que toda esta bambocada nacional, que todo este debêlhe e esta b-ê-mia de alaridos concursatórios, vindos do arrial político, económico e social, em que assentam os pilares desta sociedade injusta, dolosa e violenta—cavam nos destios e sombreados de todo um povo que produz intelectual e manualmente e corre o risco de se ver privado do alimento da boca e do espírito...

E a modiciedade académica, impetuosa e culta, tem-se permanecido indiferente, salvo esporádicos casos individuais, a todos os movimentos de carácter moral iniciados pela organização proletária; tem-se conservado insensível ante esta luta cruenta que se está travando entre as classes trabalhadoras e as classes privilegiadas e parasitárias, que absorvem toda a seiva do património geral...

As forças das circunstâncias levaram os estudantes, feridos directamente nos seus interesses escolares que se reflectem no futuro, a deporem contra os desatinos e a incompetência dos que nos governam. No entusiasmo moço dos seus protestos, eles francamente concordam que os modernos exemplos e qualidades máximas de triunfo do progresso e de glória à medida que os seus conhecimentos atingem um grau de completa perfeição. E propõem-se, mostrando o valor do seu esforço, esmagando a horda estúpida que vai dominando, louca e velhaca, na sua obra

Reinaram no sábado com grande concorrência, os alunos desta escola, para apreciar as demarches realizadas junto do director da Escola sobre a fusão de turmas e Associação Escolar, depondo em seguida o mandato da mesma.

Júlio Lourenço Bento, refere-se à Associação, fazendo acções ao director da Escola como seu presidente.

Araldo Vieira, representante da Federação Académica, expõe as demarches realizadas pela Federação, junto do ministro do Comércio aconselhando os alunos a não frequentar as aulas quando sejam prejudicados pela fusão de turmas.

Apresenta uma moção em que dá um voto de confiança à nova comissão que foi nomeada para prosseguimento dos trabalhos da anterior.

A comissão ficou composta pelos alunos João Ferreira Marques, Arnaldo Oscar Ferreira, José Coelho Júnior e pelas alunas D. Aida Vigon e Irene Marques.

Universidades, Academias e Escolas

Sociedade de Estudos Pedagógicos.—Hoje recomencam as sessões ordinárias quinzenais, de assembleia geral desta Sociedade, para discussão de vários problemas pedagógicos.

Estas sessões serão alternadas com o Curso de Bibliografia Pedagógica, inaugurado na última quarta-feira.

SOLIDARIEDADE

Comunica-nos Olímpia Rosa, viúva do camarada Valeriano Manuel Pardi, antigo sócio do sindicato dos canteiros e caboqueiros de Montelavate, ter recebido por intermédio deste sindicato a quantia de 543600, produto de várias quotas realizadas em seu auxílio.

—José Soares, fabricante de calçado, preso na Trafaria, comunica-nos ter recebido a quantia de 70550, duma quota realizada no seu sindicato.

baixo do título: Os dois Vitorinos, e enviada por ele a Vitória. As cartas que lhe dirigiu durante os dois primeiros meses do governo de Marion atestavam uma grande tristeza; elas exprimiam dum modo ao mesmo tempo tam simples, tam delicado e tam enternecedor a sua afeição e os seus prazeres, que a amizade da minha colação pelo seu parente aumentou de dia para dia. Eu mesmo partilhava a cega confiança que ela tinha nele, esquecendo d'este modo as suspeitas que por duas vezes me tinham assaltado contra Tétrik, além de que essas suspeitas deviam cair à vista da resposta de Eustachio, interrogado por mim sobre o soldado, meu misterioso companheiro de viagem e autor do assassinio do neto de Vitória.

—Encarregado pelo capitão Marion de lhe designar para o escollar um homem seguro, tinha-me respondido Eustachio, escolhi um cavaleiro chamado Bertal, que teve ordem de ir esperá-lo à porta de Mayença. Logo que chegou a noite, saí do posto avançado do acampamento para me dirigir secretamente à cidade. Encaminhava-me para ali, quando nas margens do rio encontrei esse soldado a cavalo que ia ao seu encontro; pedi-lhe que não dissesse que me tinha visto se encontrasse pelo caminho algum camarada; prometteu-me calar-se e eu segui o meu caminho. No dia seguinte, caminhando à beira do rio, eu voltava de Mayença, onde tinha passado uma parte da noite, quando vi Bertal correr para mim; estava a pé, e fugia ao justo furor dos seus camaradas. Sabendo por ele mesmo o horrível crime de que se glorificava, matei-o... E' tudo quanto sei a respeito d'esse miserável.

Longe de se esclarecer, o mistério que encobria esta noite ainda se obscurecia cada vez mais. As ci-ganas tinham desaparecido, todos os esclarecimentos sobre Bertal, meu companheiro de jornada, e mais tarde o autor de um horrível crime, o assassino de uma criança, estiveram sempre de acordo, entretanto, em representar esse homem como um valente e honrado soldado, incapaz do horrível crime de que o

acusavam, e que não se pode explicar senão pela embriaguez ou loucura furiosa.

Assim, pois, meu filho, como já te disse, Marion governava havia dois meses a Gália com imensa satisfação de todos. Uma noite, pouco tempo antes do pôr do sol, esperando encontrar algumas distrações aos meus pezares, tinha ido eu passear a um bosque situado a pouca distância de Mayença. Caminhava havia um longo tempo maquinalmente, procurando o silêncio e a obscuridade, internando-me cada vez mais nesse bosque, quando tropecei num objecto que não tinha visto, saindo assim da minha sombria meditação. Vi aos meus pés um capacete com viseira levantada; reconheci logo o capacete de Marion, sendo o único que tinha aquela forma particular. Eu examinava mais atentamente o terreno à claridade dos últimos raios do sol que atravessavam difficilmente a folhagem das árvores, quando notei na erva vestígios de sangue e segui-os; eles me conduziram a uma espessa mata onde entrei.

Ali estendido sobre ramos de árvores, dobrados ou quebrados na sua queda, vi Marion com a cabeça descoberta e banhada em sangue. Julguei-o desmaiado, inanimado, enganava-me... porque curvando-me para o erguer e dar-lhe o socorro, encontrei o seu olhar fixo ainda assaz claro, com quanto já um pouco alucinado pela aproximação da morte.

—Vai-te! disse-me Marion encolerizado com uma voz oprimida. Arrastei-me até aqui para morrer sossegado, e ainda fui encontrado nesta moita... Vai-te, Scanvoh, deixa-me...

—Deixar-te! exclamei eu encarando-o estupefacto e vendo que ele tinha o saio manchado de sangue, sobre o qual tinha as mãos cruzadas um pouco acima do coração; deixaste... quando o sangue te inunda o feto, e a tua ferida é talvez mortal!

—Oh! talvez... replicou Marion com um sorriso sardónico; ela é magnífica e bem mortal, graças aos deuses!

—Corro à cidade, exclamei eu, sem me lembrar da distância que acabava de percorrer, absorvido como es-

tava no meu pezar. Volto a procurar socorro e dentro em pouco...

—Ah! ah! ah!... correr à cidade! estamos distantes dela duas léguas, replicou Marion com uma nova gargalhada dolorosa. Eu não receio os teus socorros, Scanvoh...; morrerei antes de um quarto de hora. Mas em nome do céu! quem te trouxe aqui? vai-te...

—Tu queres morrer... feriste-te a ti mesmo com a tua espada?

—Tal e qual.

—Não, tu enganaste-me... a tua espada está aqui ao lado... na banha...

—Que te importa? vai-te...

—Tu foste ferido por um assassino, redargui eu correndo a apanhar uma espada ainda ensanguentada, que acabava de descobrir a pouca distância. Aqui está a arma de que se serviram contra ti.

—Fui ferido e n' combate leal...; deixa-me...

—Tu não te batestes, não te feriste a ti mesmo. Tens a espada, torno a repetir, embañhada ao lado... Não, não, tu caíste debaixo dos golpes de um covarde assassino... Marion, deixa-me ver a tua ferida; todo o soldado entende um pouco de medicina...; bastará que faça estancar o sangue...

—Estancar o sangue! gritou Marion lançando-me um olhar furioso. Faze com que se estanque o sangue, e tu verás o que eu faço...

—Buscarei salvar-te, disse-lhe eu, e mau grado teu, se assim for necessário...

Falando d'este modo, aproximei-me de Marion, estendido de costas; mas no momento em que me abaixava, ele curvou os joelhos no ventre e bateu-me violentamente com os pés no peito, que eu fui derrubado sobre a relva, tamanha era a força daquele Hércules moribundo.

—Quererás tu ainda socorrer-me contra minha vontade? disse-me Marion em quanto eu me erguia, não zangado, mas descontente da sua brutalidade.

—Morre, pois, disse eu, lá que assim o queres...

Lisboa na rua

Atropelamento

Na sala de observações do hospital de S. José recebeu curativo Clementina Teixeira, de 5 anos, residente na rua Direita do Beato, que próximo da residência foi atropelada por um automóvel, ficando ferida na cabeça.

Quedas desastrosas

No Banco do hospital de S. José recebeu curativo Inácio Gonçalves, ferido, residente na rua Possidónio da Silva, 18, 1.ª, que na Cruz Quebrada caiu de uma carroça, fracturando o fêmur esquerdo.

—Na enfermaria Lourenço da Luz deu entrada Vitória de Jesus Pinheiro, de 73 anos, servil, natural de Torres Novas e residente na rua d'Alaia, 33, 2.ª, que próximo da residência deu uma queda, fracturando a perna direita.

Atingido por um coice

No Banco do hospital de S. José recebeu curativo Celso Fonseca, residente em Tomar, professor primário, que em Asseiceira foi atingido por um coice, ficando ferido na coxa esquerda.

Sem assistência médica

Deu ontem entrada na Morgue Int. Pereira de Carvalho, residente na rua da Creche, 32, rj, que faleceu sem assistência.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Aldeia de Barros

A constituição dum sindicato rural

ALDEIA DE BARROS, 25 (Grândola).—Promovida por um grupo de trabalhadores rurais realizou-se nesta localidade uma sessão de propaganda de que resultou ficar fundado definitivamente mais um sindicato rural.

Comquanto estivesse a sessão autorizada pela autoridade administrativa do concelho, não deixou de não serem postados à porta da associação 5 guardas da G. N. R., assistindo também o regedor da freguesia, ainda assim não se implantasse aqui a Revolução Social.

Prova assim o receio da burguezia desta localidade que levou durante 30 anos a enganar o povo com promessas vãs, de que os trabalhadores vão abrir os olhos, e lhe possam apanhar faltar ao chamamento eleitoral.

A população, impressionada ainda com os últimos actos de selvagemismo praticados pela guarda neste concelho, contra indivíduos presos, de que tem resultado a morte dignos, esperava que os delegados fossem presos.

Apesar do receio duma parte da população e da vontade talvez de alguns indivíduos em que isso succedesse, isso não aconteceu, porque não só os delegados souberam conduzir os trabalhos dentro da autorização concedida, como também a autoridade soube manter-se pacificamente sem exorbitar das suas funções.

Presidiu à sessão António Amorico, professor de ensino livre, secretário António Leonardo e António Querrelro, ambos trabalhadores rurais.

Usaram da palavra os camaradas Alfredo Pinto, J. Correia de Barros, Manuel Peres, António Amorico e outros, ficando os trabalhadores daquela região muito bem impressionados com os assuntos estigmatizados pelos delegados.

Depois de encerrar-se a sessão depaíram-nos com um grupo de mulheres e crianças, que cá fora, na rua, assistiram à sessão, e muito admiradas por os delegados não recarem fustigar violência por parte da guarda, que como já dissemos se encontrava de facto numa attitude pacífica.

Registou-se uma certa satisfação por parte de todos os trabalhadores rurais, que assistiram à sessão, notando-se alguns «burguezoides» que de bico cediado, e muito intimamente prometiam talvez vingar-se dos trabalhadores.—C.

A cura das doenças pelas plantas

3.ª edição.—Preço, 2500; pelo correio, 2550.—Editado à administração de A BATALHA.

TEATROS & CINEMAS

Coliseu dos Recreios

Uma ópera de Luís Filgueiras

A lei do amor

Com a Cavalaria Rusticana que já neste ano havia sido cantada no Coliseu cantou-se uma ópera portuguesa de Luís Filgueiras, intitulada A lei do amor.

Denota o trabalho de Luís Filgueiras um certo cuidado orquestral e uma interessante inspiração melódica, que por vezes gira em volta de compassos de fado. Talvez não perdesse, se seguisse outro rumo; simbolisasse somente no fado a música do nosso país, parece-me.

Não sendo ela muito mais, é no entanto mais alguma coisa.

E o facto de não ser muito, não impede que criemos a nossa música, chegarmos a ter música nossa daqui a séculos, paciência, mas isto alguma coisa é, e já seria se os nossos avós do tempo do Príncipe Perfeito ou épocas circunvisíveis, tivessem pensado nisso.

A ópera A lei do amor é um ensaio feliz para obra de maior fôlego, por isso não duvidamos em saudar o autor, a quem a ópera e a revista devem já algumas páginas inspiradas.

O despenho foi correto por parte de Sidónio Manetti, baritone Foggi e tenor Pasquini. A partitura foi regida pelo autor.

Nogueira de BRITO

André Brulé

Em festa artística de André Brulé despedida da companhia franceza, representando hoje no São Luiz a peça de Croisset «L'Épervier» que entre nós foi representada com o título «Gavião» por Eduardo Brazão.

Matinée de arte

E' hoje, às 14 horas, que se realiza em S. Carlos a matinee dedicada pelos artistas a empresa Lucília Simões. Erico Braga aos seus colegas Madeiros e Lely e André Brulé. O programa definitivo da festa é o seguinte: Último acto da peça de Oscar Wilde, «Uma mulher sem importância», pela companhia Lucília Simões; a peça de Julio Dantas, «Rosas de todo o ano», pela companhia Palmira Bastos. Um acto de recitação pelos mais notáveis artistas dos nossos teatros, 2.ª e 3.ª actos de «A Rajada», pela companhia Lucília Simões.

Peças novas

E' hoje que em 8.ª e última recita de assinatura, 1.ª representação sob a scena no teatro Nacional a comedia «L'Heure du bergi» de Bourcel, traduzida por Victoriano Braga com o titulo de «A Hora do Amor». A peça está cuidadosamente ensaiada pelo illustre comediante Augusto de Melo e nela integram-se artistas lida Sichani, Clemente Pinto, Joaquim Mota, Albertina de Oliveira, Jesuina M-till, Emilia Fernandes, Berardi e Otavio Bramão.

Festas artisticas

—Com a primeira representação da ópera em 3 actos «A Duquesa do Bal Tabarin», do notavel maestro Leon Baul, realizam hoje a sua festa artistica no Coliseu dos Recreios o tenor Guelio Neglia e a gentil «soubrette» Margerita Neglia.

Gulio Neglia, cantará algumas romanzas e Margherita Neglia e Federico Amendola farão um dueto comico e o actor portuguez Vasco Sant'Ana fará algumas das suas imitações.

Noticias

A companhia que no verão funcionará, no teatro S. Luiz, sob a direcção artistica do distinto actor Armando Vasconcelos, que será também o seu ensaiador, conta, entre outros, com os seguintes elementos artísticos:

Actrizes, Julieta Soares, Deolinda de Macedo, Margarida Martinho, Maria Alvarez, Dina Pereira, Dulce d'Almeida e Irene Benamor; actores, Carlos Leal,

Vasco Sant'Ana, Carlos Viana, Fernando Pereira, Santos Carvalho, Sebastião Ribeiro e Antonio Paiva. A temporada inicia-se-ha, por todo o proximo mez, com a nova revista «Vida nova», original de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

Reclames

Esta noite repete-se em S. Carlos a bela peça de Renato Viana, «Salomé», em que a grande artista Lucília Simões, na parte de protagonista, está obtendo um enorme êxito.

—No teatro Apolo, o mais barato de todos os teatros da capital, representa-se hoje o sentimental drama «As Pupilas do sr. Reitor», obra genuinamente portugueza e marcada por lindos e encantadores quadros cheios de poesia campestre.

—As mais animadas noites de Lisboa passa-as quem vai ao Eden, ver a revista «Fruto Proibido» que é apresentada por preços verdadeiramente populares.

—Hoje, no Salão Olimpia, exhibição completa do extraordinario «filme» de aventuras «A epopeia de uma mulher», soberbissima criação da linda e audaciosa atriz Myel; este «filme» está dividido em 30 partes e em todos os 15 episodios o perfeito trabalho de técnica é admiravel e em todos eles ha panoramas lindos e comoventes lances.

Brevemente, o illustre Signoret, o grande comediante reaparece ao publico de Lisboa na artistica película «O Sonho de Zola».

—Amanhã no teatro S. Luiz, em recita anual dos empregados teatraes Gouveia, Pinto, Arnaldo Arouca e Cecilio dos Santos, reaparece «A Leiteira de Entre Arcos».

CARTAZ

S. CARLOS—21.30.—«Salomé». NACIONAL—A's 21.30.—«A hora do amor». S. LUIS—A's 21.—«L'Épervier». APOLO—A's 21.—«As pupilas do sr. reitor». EDEN TEATRO—A's 21.45.—«Fruto Proibido».

TRINIDADE—A's 21.—«Rosa de Fogo». POLITEAMA—A's 21.—«Ondina». AVENIDA—A's 21.30.—«Poliche». MARIA VITORIA.—Não ha espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS.—As 21.15.—«Duquesa do Bal Tabarin».

GIL VICENTE—A's 21.—«O Diogo Alves».

OLIMPIA—A's 21.30.—«Animatógrafo». SALAO FOZ—A's 11.30 e 21.30.—«Variados». CHIAODO TERRASSE—A's 11.30 e 21.30.—«Animatógrafo».

CONDES (Avenida).—Animatógrafo. CENTRAL (Avenida).—Animatógrafo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges).—Animatógrafo.

IDEAL (Loreto).—Animatógrafo. ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo. THEATRE (Praça dos Restauradores).—Fitas faladas.

AVENIDA PARQUE.—(Antigo Parque Mayer)—Recreios e diversões. Concertos de Jazz-Band, Cooperativas, Com. Juv., etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritorio, sempre aos preços mais baixos do mercado.

A grandiosa obra de Victor Hugo, «OS MISERAVEIS», illustrada por assinaturas, com 200 gravuras com legendas, e 2 volumes em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando 500 de parte o embalgem para a publicação.

Sempre novos artigos e novidades literarias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29

LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal Auer d'alta qualidade e acreditada união de trabalho por ser a que faz melhor isqueiro e que tem maior duracao.

Dúzia 60 centavos (custado com as imitações).

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rolos, tabaco, etc., com preços aos melhores preços para revenda.

Feitos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

Agenda de A BATALHA

CALENÁRIO DE MAIO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,16
S.	3	10	17	24		Desaparece às 19,52
D.	4	11	18	25		
S.	5	12	19	26		
T.	6	13	20	27		
Q.	7	14	21	28		

FASES DA LUA

L. Q. dia 12 às 23,14
M. N. 18 às 11,18
Q. M. 25 às 14,11

MARÉS DE HOJE

Prälamar às 11,36 e às ...
Baixamar às 4,35 e às 5,06

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem
		Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	4225	—
Austria...	Corona	101,8	—
Belgica...	Francos	107,8	1.062
Espanha...	Pesetas	107,8	44016
E. U. A...	Dollares	92,4	35593
Francia...	Francos	107,8	1827
Holanda...	Florins	107,8	12854
Inglaterra	Libras	107,8	17400
Italia...	Liras	107,8	18478
Suica...	Francos	107,8	54931

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

«Creilda», portos do Brasil e Argentina

«Usambura», Southampton, Rotterdam e Hamburgo

«Angola», para os portos da Africa Oriental

EM JUNHO

«Pedro Gomes», portos de Africa

«Messias», portos do Brasil e Argentina

«Avons», para Liverpool

«Flandria», Leixões Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam

«Gelria», para Bremen

«Verras», portos do Brasil e Argentina

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rolas, facas e machados, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (2.ª a casa que fornece em melhores condições).

Dentes artificiais

a 2500.—Obturações a 2500.—Extracções sem dor a 1500.

Das 11 às 13 no consultório de

MARIO MACHADO

da Escola Dentaria de Paris

Chiado, 74, 1.ª Tel. C. 4186

Fadiga geral e nervosa

CRESCIMENTO e ANEMIA

Cura-se rapidamente com o esplendido medicamento de surmenage

POLIFOSFÓGENO

A' venda nas principais farmácias e no depósito geral:

Calçada de Santo André, 16

LIMAS

As melhores para a união

União

As vantagens resultam
quando se faz uso da máquina

"TORPEDO"

AGENTES NO SUL DO PAIZ

J. ANÃO & C.ª, L.ª

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.ª — TEL. N. 3536

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.051\$80,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894

R. S4 da Bandeira, 331, 1.ª

30 a 40% MAIS BARATAS

* MOBILIAS *

Não comprem sem visitar o depósito de

M. P. DE CASTRO

FABRICANTE e FORNECEDOR

160, CALÇADA D SANTANA, 162

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
rafusos, fundos para cal-
deiras, guarnições para
móveis

Chapa ferro preta
— e zincada —

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.
gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas
de lã, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos
feitos e por medida
a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores
desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

"WANDERER"

A máquina que se impõe
pelo seu fabrico
e acabamento

Resistência inigualável



Modelos de 1 e 2 cilindros. Em
stock, peças e acessórios WAN-
DERER para os antigos e actuais
modelos. Reparações de confian-
ça — Representante:

JOÃO GUERRILHO JORGE
116 — Rua Alves Correia — 118
LISBOA

Trabalhadores: lêde e propagação Su-
plemento de A Batalha

CANDEIAS!!!

E' quem vende o calçado mais
barato, mais elegante e mais
resistente

Intendente-Lisboa

O sabonete

JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette
O mais perfumado — O mais higiénico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogeries e perfumarias

Depósito geral só por atarado

As anilinas

JACOBUS

para tingir em casa são as melhores
do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Peçam em todas as drogeries

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.ª — LISBOA

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vá-
rios autores e editores. Enviamos com a maior prontidão
para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante
a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais
os seguintes:
Continente — Encomendas postais até 6 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos 3\$15
cada 50 gramas, e mais \$40 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas
postais, 6 quilos 6\$00, Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos
5\$50, América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

Há duas revoluções a fazer: Uma
nos espíritos e outra nas ruas. A se-
gunda depende da primeira.
—Um revolucionário que não esta-
da é como um barco sem piloto.
—Eduquemo-nos e instruímo-nos
antes de pretendermos educar e ensi-
nar os outros.
—O livro é o alimento espiritual do
homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

—Organização Social Sindical...

Antonelli, A. Kassa da...

A Comunidade...

A maconaria e o proletariado...

Porque não creio em Deus...

Proletariado histórico...

Agência Lux

O Sindicalismo e os latifun-
dários...

Erland, A greve geral...

Bacunine, — O sentido em que
somos anarquistas...

Carlos Rates, — A utopia do
proletariado...

Chapelier, — Porque não creio
em Deus...

Chusca, — Como não ser anar-
quista...

Dr. Albert, — Contra o socialis-
mo...

Content, — O socialismo e a
revolução...

Dufour, — O socialismo e a
revolução...

Emilio Bossi, — O socialis-
mo...

Eliseo Rottius, — A evolução
da...

Elviani, — A evolução da
...

Geo. Williams, — O sentido do
delegado do...

Gladiador, — A questão social
no...

U. O. N. M., — Proclamação con-
stituinte...

U. O. N. M., — Proclamação con-
stituinte...

U. O. N. M., — Proclamação con-
stituinte...

U. O. N. M., — Proclamação con-
stituinte...

U. O. N. M., — Proclamação con-
stituinte...

U. O. N. M., — Proclamação con-
stituinte...

U. O. N. M., — Proclamação con-
stituinte...

Henrique Leone, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Heliodoro Salgado, — O Socialis-
mo...

Trotsky, — Constituição Políti-
ca da República dos Soviets...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Um de Nós, — A Canção...

Ultimas paginas...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ultimas paginas...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

Ernesto da Silva, — Teatro...

MANUAIS DE OFÍCIOS

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Fabricação de tecidos...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...

Humoraj...